

Quem são os meteorologistas amadores com milhares de seguidores que desafiam o IPMA?

As plataformas amadoras de meteorologia estão a transformar a forma como os portugueses acompanham o tempo e a desafiar o papel das previsões oficiais. Quem está por trás destas páginas?

Laura Ferreira

9 de Março de 2026, 9:08

Quando tinha 12 anos, Gil Lemos encontrou um sensor de temperatura na cozinha da tia. “Achei interessante a possibilidade de medir alguma coisa”, recorda. Levou-o para casa e começou a fazer medições. Mais tarde, ao explorar a Internet no seu primeiro computador, encontrou um fórum de meteorologia. “Foi uma descoberta muito boa porque me ajudou a perceber que eu não era um maluquinho. Quer dizer... era, mas descobri que havia mais como eu.”

O MeteoPT (<https://www.meteopt.com/>) nasceu em 2005 e foi um dos primeiros projectos em Portugal para amantes e entusiastas da meteorologia e climatologia. Duas décadas depois, a comunidade continua activa. Ali, centenas de pessoas de todo o país dividem-se por dezenas de subfóruns e centenas de tópicos para fazer previsões do estado do tempo, discutir eventos meteorológicos e dissecar mapas.

É uma comunidade discreta, mas profundamente dedicada. No subfórum “Instrumentos Meteorológicos”, desenrola-se uma discussão detalhada sobre a manutenção do pluviómetro (<https://www.meteopt.com/forum/topico/manutencao-do-pluviometro.2730/>). Em “Meteorologia Geral”, surge o tópico “Locais interessantes para medições na bacia do Douro (<https://www.meteopt.com/forum/topico/locais-interessantes-para-medicoes-na-bacia-do-douro.11399/#>)” e à sua volta acumulam-se sugestões como a ribeira do Zacarias, o planalto Mirandês, ou o vale da Vilarica.

Quando um utilizador quis saber como estava o tempo em Portugal continental no dia da implantação da República (<https://www.meteopt.com/forum/topico/o-tempo-na-revolucao-de-5-de-outubro-de-1910.4943/>), em 1910, a resposta não tardou a surgir, na forma de um parágrafo da obra *Raúl Proença*, de Câmara Reis: “Um dia suavíssimo, com uma luz de apoteose, maltrapilhos de guarda aos bancos, desconhecidos a abraçarem-se, o Tejo como uma chapa ofuscante de aço na reverberação dum magnífico sol outonal.”

“O fórum é um acervo de 20 anos da história meteorológica de Portugal, totalmente documentado do ponto de vista amador”, diz Gil Lemos. Hoje, aos 32 anos, é investigador no Instituto Dom Luiz, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, na área das alterações climáticas e administrador do MeteoPT.



Gil Lemos tem 32 anos e é um dos administradores do MeteoPT MARINA MENDES

Os "caçadores de tempestades"

Também Rui Mira, de 43 anos, engenheiro civil numa empresa de águas, desenvolveu a sua paixão pelo tempo em fóruns *online*. Aos sete ou oito anos já gostava de observar as nuvens e perceber os seus movimentos. Hoje é o rosto por trás da MeteoMira (<https://www.meteomira.com/>), plataforma dedicada à previsão meteorológica que reúne mais de 100 mil seguidores no Facebook. Rui conta que a página rapidamente ganhou impacto local, sobretudo na região de Setúbal, onde vive.



Rui Mira, fundador e gestor da página MeteoMira, que criou em 2018 ANA ISABEL

“Fazemos previsões para Portugal continental, Açores e Madeira”, afirma. A equipa tem 12 elementos distribuídos de norte a sul do país e, entre eles, há pessoas ligadas à Protecção Civil, bombeiros e “caçadores de tempestades” – entusiastas que se deslocam para zonas de trovoada ou eventos extremos para os registar. “E fazem fotografias fantásticas”, diz o administrador.



Fotografia captada pelo caçador de tempestades Nuno Baptista, da equipa da MeteoMira, na Serra do Muradal, em direção à Gardunha NUNO BATISTA / LUSOSKIES

No interior do país, o consultor bancário Márcio Santos, de 40 anos, fundou em 2013 a página Meteo-Trás-os-Montes (<https://www.facebook.com/MeteoTrasOsMontes/>), que já conta com quase meio milhão de seguidores no Facebook. Foram os grandes nevões da sua infância que lhe despertaram o interesse pelos fenómenos atmosféricos, recorda.

“Desde cedo acompanho nevões, trovoadas e mudanças abruptas do tempo, e ao longo dos anos fui aprofundando conhecimentos em fóruns especializados, primeiro nacionais e depois internacionais”, conta. Enquanto administrador, Márcio criou uma equipa formada por entusiastas de meteorologia, fotografia, design e natureza.

Críticas ao IPMA

Durante o período de sucessivas tempestades (<https://www.publico.pt/2026/02/09/azul/noticia/portugal-viveu-comboios-tempestades-longo-ha-memoria-2164228>) que atingiram Portugal recentemente, as páginas de meteorologia independentes nas redes sociais tornaram-se a principal fonte de informação para milhares de pessoas que procuravam respostas rápidas e acessíveis. Ao mesmo tempo, multiplicavam-se *online* as críticas ao Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), acusado de ter uma comunicação pouco clara e fraca presença digital.

Márcio Santos explica que, sobretudo em contextos de fenómenos extremos, como nevoões ou trovoadas, a página registava picos de visitas porque as pessoas sabiam que ali encontrariam observações em tempo real de quem está no terreno. Entre a cautela das entidades oficiais e a agilidade das plataformas amadoras, instala-se a questão: estarão os organismos oficiais a ser excessivamente prudentes ou as páginas amadoras muito precipitadas?



João Pina, fundador da Vost Portugal (<https://vost.pt/>) – associação de voluntários digitais em situações de emergência, como fenómenos meteorológicos adversos –, explica ao PÚBLICO que as previsões meteorológicas têm sempre um grau de imprevisibilidade, mas que uma previsão credível exige monitorização contínua, cruzamento de modelos e acesso a dados que não estão disponíveis ao cidadão comum.

Os responsáveis pelas páginas ouvidas pelo PÚBLICO explicaram que as previsões são feitas com base na interpretação de modelos públicos, mapas e observação directa. Existe sempre alguma subjectividade nas análises, sublinhou Gil Lemos, do MeteoPT,

acrescentando que a equipa procura desempenhar um papel “moderador e agregador, harmonizando as várias previsões e transmitindo nas redes sociais uma mensagem concreta e madura”. O responsável refere, no entanto, que as previsões são amadoras e não oficiais.

Contactado pelo PÚBLICO por *email*, o IPMA afirma que a interpretação dos modelos numéricos é uma questão crítica na meteorologia. “São ferramentas complexas que produzem cenários probabilísticos e exigem formação técnica e experiência para uma análise rigorosa”, refere o Instituto, alertando que a meteorologia requer qualificação adequada e validação contínua, sobretudo na emissão de avisos sobre fenómenos extremos que podem ter impacto na segurança de pessoas e bens.

Além disso, o responsável da Vost fala do nível de responsabilidade a que o IPMA está vinculado. Sempre que o IPMA emite um aviso, há implicações directas para a Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil, para as autarquias e para a população. A diferença entre as fontes oficiais e as amadoras está no grau de responsabilidade, refere.

Gil Lemos reforça essa ideia ao notar que “uma página amadora não está sujeita ao mesmo nível de escrutínio que o IPMA”. A liberdade nas redes sociais pode ser positiva para chegar rapidamente às pessoas, mas exige discernimento por parte do público: “Cabe também à população perceber qual é a diferença e o que está aqui em causa.” O administrador do Meteopt considera que, nos momentos mais difíceis, tanto o IPMA como a Protecção Civil tiveram “um comportamento exemplar” e que “as situações foram previstas”.

Embora reconheça que há espaço para projectos amadores no ecossistema da meteorologia, João Pina alerta que algumas páginas tendem a destacar o cenário meteorológico mais severo “em busca de *likes*, partilhas e alcance”, em vez de ponderarem o conjunto dos modelos disponíveis.

O responsável da Vost Portugal recorda os dias que se seguiram à tempestade *Kristin* (<https://www.publico.pt/kristin>), que atingiu Leiria. Alguns modelos meteorológicos apontavam para a possibilidade de chegada de outra tempestade igualmente grave, e muitas páginas amadoras divulgaram essa previsão como certa. “E isto é perigoso para a população. Pode causar pânico”, explicou. O IPMA nunca avançou com esse cenário, porque a análise global mostrava que o modelo estava desfasado da realidade – e o fenómeno nunca se verificou, concluiu.

Informar e não alarmar

Do lado independente, Márcio Santos, da Meteo-Trás-os-Montes, garante que a missão é “informar, nunca alarmar”. Na página, é sempre feito o *fact check* da informação submetida pelos utilizadores, cruzando os relatos e fotografias da comunidade com diferentes modelos meteorológicos.

Outra crítica frequente ao IPMA prende-se com a fraca presença digital: um *site* considerado desactualizado, pesado e pouco intuitivo. Quando ocorreram os sismos em Portugal continental (<https://www.publico.pt/2026/02/19/ciencia/noticia/sismo-magnitude-41-sentido-lisboa-2165316>) no passado dia 19 de Fevereiro, vários utilizadores queixaram-se ainda de que a página esteve indisponível nos momentos de maior procura.

“Fechem o IPMA e subcontratem o MeteoMira”, publicou um utilizador na rede social X, antigo Twitter. “O IPMA não pode ser substituído. Mas pode ser melhorado”, defende Rui Mira. O administrador da MeteoMira afirma que o instituto poderia tornar a informação mais interactiva, com grafismos e mapas animados. João Pina, da Vost, reconhece que há espaço para melhorar a comunicação do IPMA nas redes sociais, mas ressalva que a instituição deve manter o tom institucional, para não perder credibilidade.

Tomás 

@TomasVSantos · Seguir



meia dúzia de pessoas a ir ao site do ipma depois de um sismo é o suficiente para o mandar abaixo, estamos entregues aos bichos

1:31 PM · 19 de fev de 2026 

 10

 Responder

 Copiar link para o post

Leia mais no X

Ao PÚBLICO, o IPMA afirmou estar a desenvolver um novo portal “totalmente responsivo, mais intuitivo, moderno e apelativo”, integrado numa estratégia de melhoria dos canais digitais. O instituto reconhece também que a equipa de redes sociais era reduzida, mas refere que foi recentemente reforçada, o que irá “permitir maior capacidade de resposta e rapidez na informação prestada ao público”.

Para Gil Lemos, do MeteoPT, as melhorias podem ir além da comunicação: é preciso investir mais na meteorologia em Portugal, na manutenção de estações, na melhoria dos radares e no desenvolvimento de modelos avançados, incluindo inteligência artificial para *nowcasting* – previsões de muito curto prazo.

Já Rui Mira aponta a falta de “cultura meteorológica: deveria haver mais programas e educação meteorológica, para que as pessoas compreendam não só como vai estar o tempo, mas também porque vai estar assim”.

Márcio Santos concorda e defende o regresso dos boletins meteorológicos à televisão. "A meteorologia televisiva deveria ser uma das maiores ferramentas nacionais de educação para o clima, numa altura em que todos reconhecemos o impacto das alterações climáticas no quotidiano. Falta apenas que as direcções de informação percebam aquilo que outros países já entenderam há décadas: a meteorologia não é um espaço acessório, é um serviço essencial à sociedade, e, quanto mais tarde se perceber isso, maior será o preço a pagar.”

Subscreve os alertas do P3 (/alertas) e avisamos-te quando publicarmos textos para ti



Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

- ✉ Newsletters
- 🔔 Alertas
- f Facebook
- ✕ X
- 📷 Instagram
- in LinkedIn
- 📺 Youtube
- 📡 RSS

Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade
- Ajuda

Serviços

- Aplicações
- Loja

Assinaturas

- Edição impressa
- Jogos

[Meteorologia](#)

[Imobiliário](#)

[Newsletters exclusivas](#)

[Estante P](#)

[Opinião](#)

[Assinar](#)

Informação legal

[Principais fluxos financeiros](#)

[Estrutura accionista](#)

[Regulamento de Comunicação de Infracções](#)

[Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas](#)

[Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção](#)

[Relatório de Avaliação Anual 2025 do PPR](#)

[Gerir cookies](#)

[Ajuda](#)

[Termos e condições](#)

[Política de privacidade](#)



EMAIL MARKETING POR



@ 2026 PÚBLICO Comunicação Social SA